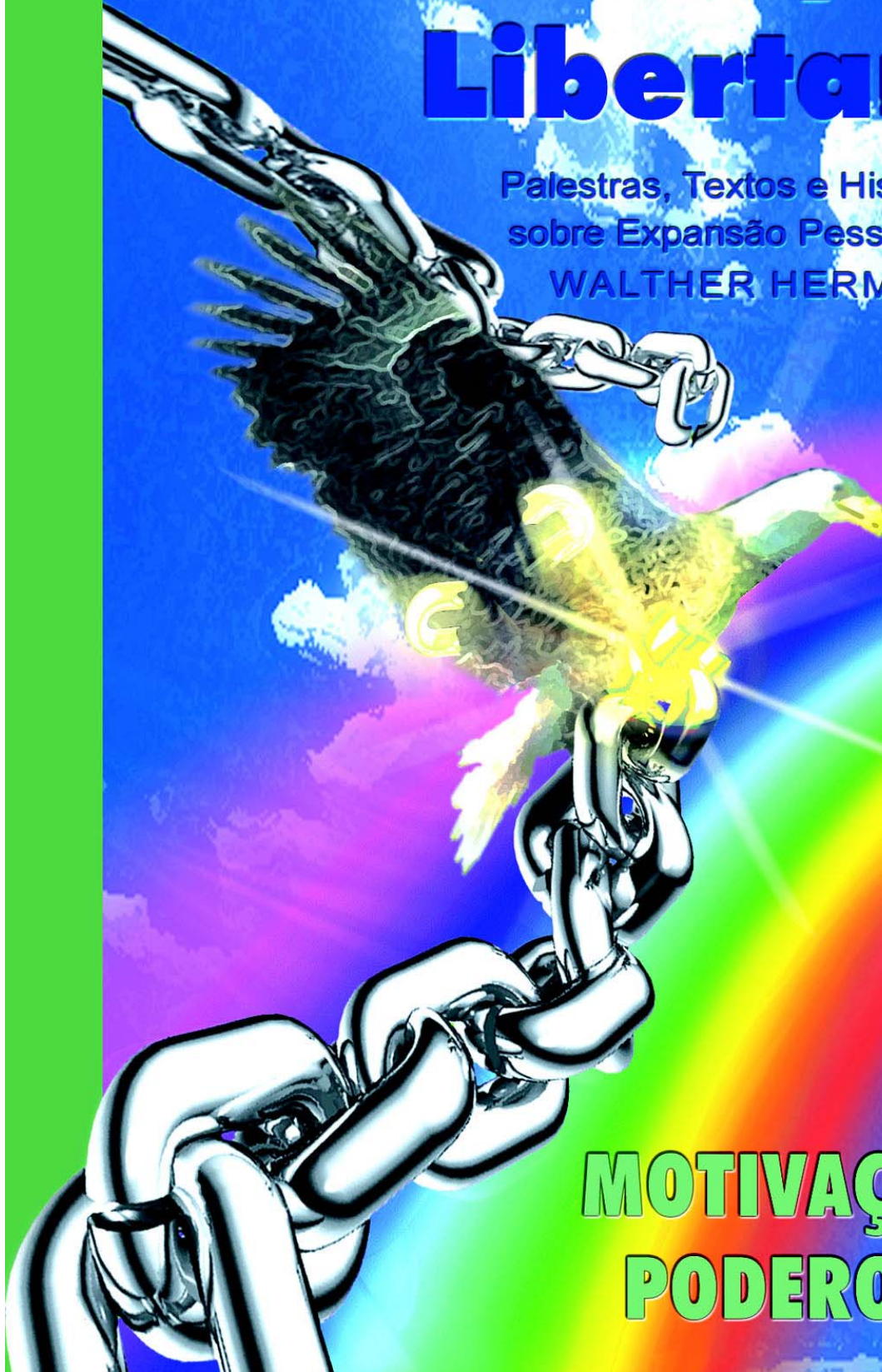


Histórias que Libertam

Palestras, Textos e Histórias
sobre Expansão Pessoal de
WALTHER HERMANN



**MOTIVAÇÃO
PODEROSA**

COLEÇÃO HISTÓRIAS QUE LIBERTAM

MOTIVAÇÃO PODEROSA

CONSTRUINDO O PRÓPRIO CAMINHO

Walther Hermann
2011

Edição e produção: Walther Hermann

Editoração e Fitolitos: JOIN Bureau de Editoração

Revisões: Danae Stephan

Criação e produção da capa: Gerson da Silva Domingues

Supervisão artística da capa: Gilson da Silva Domingues

Finalização da capa: Neide Siqueira

Direitos autorais: Walther Hermann Kerth

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Histórias que libertam: expansão pessoal /
Palestras, artigos e textos de Walther Hermann.
— São Paulo: W. Hermann, 2011.

Obra em 12 v.
ISBN 85-900811-5-X

1. Auto-ajuda – Técnicas 2. Conduta de vida
I. Hermann, Walther.

00-629 CDD-158.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Desenvolvimento pessoal: Psicologia aplicada 158.1
2. Potencial humano: Desenvolvimento: Psicologia aplicada 158.1

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DO POTENCIAL HUMANO

Home-page: www.bloqueios.com.br E-mail: potencial.humano@uol.com.br

Fone: (19) 3258-6008 – Fone/Fax: (19) 3258-4454 – Campinas – SP

Apresentação

Motivação Poderosa é um estado interior que experimentamos quando alinhamos nossa forma de viver no mundo com nossas inclinações mais profundas. Simplificadamente, quando começamos a seguir nosso próprio caminho e expressar nossas melhores potencialidades.

Aqueles que acreditam não possuir qualidades, apenas ainda não tiveram experiências de vida suficientes para poder encontrá-las. Nesse caso, ou nós nos encarregamos de buscá-las ou corremos o risco de permanecer vivendo a vida dos outros... Pois ninguém fará isso por nós!

Mesmo porque, muitas dessas melhores habilidades que possuímos nem sempre estão completamente evidentes, afinal de contas, são aquelas que fazemos com tanta naturalidade e espontaneidade que nem sempre sabemos aproveitá-las para criar nossas profissões ou formas de expressão no mundo.

No meu caso, foi algo bastante curioso. Nunca fui bom aluno de ciências humanas nem de língua portuguesa. Em redação, então, nem pensar! Nunca fui reprovado por isso, mas meu desempenho nessas matérias nem chegava perto do que tinha em ciências exatas... Meu negócio eram números!

Nunca, até sete anos atrás, sequer imaginei que poderia escrever para outras pessoas lerem! Porém, no início da década de 80, na faculdade de filosofia, algo ficou profundamente impresso em minha memória: tirei meu único dez em redação em minha vida!

Aquele meu professor de português nunca ficou sabendo da importância que isso teve na minha iniciativa de começar a escrever artigos para jornais e revistas. Tal fato abriu uma “avenida” de possibilidades em meu futuro.

Minha identidade se transformou a partir daquela experiência... Já não podia mais afirmar que era mau aluno de português!

Magicamente, descobri que encontrara a minha própria forma de expressar-me. Nesse estilo de redação, as pessoas começaram a me incentivar a escrever... Tornei-me escritor por acidente!

Dessa forma, pensar sobre o futuro é também projetar uma melhor forma de expressão de nossas vidas. O maior compromisso que temos conosco, imagino que seja encontrarmos nossa felicidade! E com os outros, oferecer-lhes exemplos e instrumentos para que também a atinjam.

Algumas Perspectivas de Nosso Mundo

Faço parte de um grupo de educadores que acredita que quando a educação e suas tecnologias tiverem se desenvolvido tanto quanto nossas atuais ciências de ponta (engenharia eletrônica, genética, micromecânica etc.), provavelmente uma criança com onze ou doze anos já terá conquistado o conhecimento de um doutor de nossa universidade atual.

É isso o que antevemos para o futuro, com a utilização da realidade virtual, simuladores de tomada de decisões, educação à distância e a popularização das tecnologias de ensino de vanguarda.

Tenho um amigo italiano, com aproximadamente sessenta anos, que se estabeleceu no Brasil quando veio trabalhar numa multinacional. É um grande pensador.

Um dia me disse o seguinte: “Walther, quando eu era criança, meus heróis eram soldadinhos de chumbo! Caubóis do faroeste!”. E completou o pensamento dizendo que acreditava que a humanidade está passando por uma transformação nunca antes imaginada.

As gerações mais recentes tiveram como heróis e modelos de futuro seres com habilidades super-humanas! Homens e mulheres que voam sem máquinas, que movem objetos com a força do pensamento, que vêm através da matéria sólida, que se comunicam telepaticamente etc.

Essas “fantasias” estão abrindo caminho para uma nova humanidade. Para uma compreensão maior e uma profunda transformação na nossa raça! Por mais incrível ou alucinante que possa parecer.

Pense bem... O avião, o microondas, o computador, o raio laser, a eletricidade, a luz elétrica etc., em alguma data do passado, também foram apenas fantasias na mente de alguns “loucos visionários”!

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DO POTENCIAL HUMANO

Home-page: www.bloqueios.com.br E-mail: potencial.humano@uol.com.br

Fone: (19) 3258-6008 – Fone/Fax: (19) 3258-4454 – Campinas – SP

Todas as nossas novas gerações já possuem um espaço mental para a existência de uma super-humanidade!

Nas minhas palestras de apresentação, regularmente faço algumas perguntas aos participantes, obtendo as respostas na forma de sinais de mãos levantadas ou abaixadas.

– Quem acredita que criatividade é uma importante competência para a conquista do sucesso neste novo milênio?

Noventa e cinco por cento dos presentes, em geral, respondem afirmativamente. Então pergunto: “Quantos de vocês se consideram criativos?”. Cinco ou dez por cento, às vezes mais, respondem positivamente!

“Quem possui uma forma organizada de criar? Isto é, quem é criativo quando precisa ser?”. Mais cinco ou dez por cento respondem que sim!

E quem acredita que concentração é importante para a vida no futuro? A grande maioria responde sim... E perseverança, boa comunicação, boa memória, discernimento, motivação, sensibilidade, flexibilidade, coragem, inteligência, capacidade de planejamento, poder de análise, poder de síntese etc.

Novamente, quase todos concordam que são qualidades essenciais para nosso sucesso nesta época... E nada disso se aprende na escola! As informações estão lá, na escola. E a tão necessária formação?

A **Aprendizagem Inconsciente** possui uma pressuposição essencial que se constitui no cerne de sua abordagem técnica: “**A Excelência é inerente à condição humana**”.

Muitas tradições dizem isso. Algumas religiões também. Por exemplo, o cristianismo diz que somos todos filhos de Deus, feitos à sua imagem e semelhança, e que possuímos a sua essência ou chama divina dentro de nós.

Os budistas afirmam que somos todos puros e iluminados em nossa essência. Mas muitas dessas afirmações são muito enigmáticas e inacessíveis à nossa compreensão quando observamos com detalhe o mundo no qual vivemos... Como pode ser assim se, na prática, o mundo é bastante imperfeito?

Mesmo assim, tenho a convicção disso e a arrogância de repetir: “Todos nós somos excelentes, pelo menos em um ambiente de nossas vidas”. Se você ainda acha muita pretensão, então leia esta próxima história.

A Jornalista Preguiçosa

Como palestrante, é comum ser convidado para dar entrevistas. Sejam elas na mídia impressa ou eletrônica, sempre tomo muito cuidado com a linguagem para evitar, na medida do possível, muitas distorções decorrentes do rápido estudo de conceitos tão complexos por parte dos jornalistas.

Não obstante, possuo um estilo circular de organizar o discurso – isso já é mais que suficiente para gerar confusão. Então, o cuidado é redobrado quando a entrevista é ao vivo. Chego o mais cedo possível para encontrar e conversar com o entrevistador para que possa aproveitar melhor as perguntas.

Quando as entrevistas são sobre Hipnose, é bastante freqüente que a pergunta da pauta que encabece a entrevista seja: “O que é Hipnose?”. Essa é a primeira que peço que retirem – estudo essa ciência há vinte anos e ainda não consigo defini-la em poucas palavras (evidentemente, abomino esta resposta: “Hipnose vem da palavra grega Hypnos, que quer dizer sono”, zzzzzzz...).

Mais cedo ou mais tarde, nessas prévias conversas com entrevistadores, geralmente algum deles acaba por fazer a seguinte colocação: “Sabe, Walther, estou achando muito interessante esse seu trabalho. Eu mesmo tenho o seguinte problema... Acho que você pode me ajudar...”.

Comparo isso àquelas consultas que se fazem ao médico quando encontramos um no elevador: “Doutor, eu tenho uma dorzinha aqui, o que o senhor acha que pode ser? Será que é sério? E se...”.

Enfim, numa dessas ocasiões, a entrevistadora disse-me que tinha uma dificuldade muito séria: “Walther, eu tenho uma p-r-e-g-u-i-ç-a de fazer as coisas...”. Nas empresas, esse problema chama-se, muitas vezes, procrastinação.

Mudei de assunto, sem que ela percebesse. Quando já estava suficientemente distraída daquela questão, perguntei-lhe: “Diga-me uma coisa, afinal de contas, o que você gosta de fazer?”.

Ainda um pouco confusa, precisei repetir a pergunta para obter a seguinte resposta: “Ah, eu gosto de ir à praia, gosto de dançar, ouvir música, encontrar meus amigos e tomar um chopinho...”.

Então disparei o “tiro de misericórdia”: “E você tem preguiça de fazer essas coisas?”. *Touché!* “Não, não, não!!!”. Plenamente convicta!

Não tinha preguiça de pegar o carro, viajar duzentos quilômetros até o litoral norte no final de semana, “torrar” debaixo do sol e ainda viajar mais duzentos quilômetros de volta!

Ela não tinha preguiça de sair de casa às 23 h, dançar a noite inteira, às vezes, beber um pouco a mais, retornar às 6 h ou 7 h e amargar uma ressaca! Também não tinha preguiça de ouvir músicas o dia todo! Ela não tinha preguiça! Apenas estava no emprego ou na profissão errada!

Repito: **“Todos nós somos excelentes, pelo menos em um ambiente de nossas vidas”**.

Assim, todos nós somos excepcionalmente criativos. Pelo menos em uma dimensão de nossas vidas.

Eu não sei onde é que você é muito criativo... Mas garanto que é! Talvez ao desenhar, brincar com crianças, amigos ou animais, dançar, trabalhar, cozinhar, contar piadas, contar mentiras ou pensar bobagens... Mas é!

Todos nós temos a concentração de um mestre! E não conheço nenhuma definição melhor de boa concentração do que o estado de atenção de uma criança brincando.

Eu não sei em qual universo de sua vida você é assim... Mas sei que é! Talvez quando está jogando bola, pescando, namorando, assistindo novela, criando, discutindo, pensando na vida ou dirigindo o carro... Mas tenho certeza de que tem uma excelente concentração.

Também não sei onde você manifesta uma memória perfeita... Mas sei que a possui! Talvez para se lembrar de lugares, rostos, números, sentimentos, cores, pensamentos, sonhos ou para se lembrar de problemas e transtornos. Certamente possui essa ótima memória.

Da mesma forma com relação a sua comunicação. Talvez se comunique bem com alguns tipos de pessoas, ou em alguns locais específicos. Talvez seja com os outros ou consigo mesmo. Mas em algum ambiente de sua vida sua comunicação também é excelente. Seja para agradecer ou para reclamar. Seja na forma de palavras, gestos, caretas ou ações.

Existe, também, pelo menos um ambiente na sua vida no qual você sempre esteve motivado. Algo que sempre teve sentido e você encontrou razões para fazer ou estar. Esse senso interior de motivo, que brota de forma espontânea na vida das pessoas, são um importante referencial de escolhas pessoais.

Assim por diante. Repito: **“Todos nós somos excelentes em pelo menos um universo de nossas vidas”**.

Nosso maior trabalho, então, como seres humanos, é identificar tais ambientes nos quais nossos melhores dons se expressem e encontrar algo útil para fazer com eles.

Ou transferir essas competências e excelências para aqueles outros ambientes nos quais necessitamos de tais habilidades para podermos fazer aquilo que gostamos de fazer... Pense bem, se você não se responsabilizar por fazer aquilo de que gosta... Quem fará isso por você?

Tendo compreendido a natureza de múltiplas dimensões de nossas potencialidades e motivações, tendo também entendido que, na perspectiva de nossa mente interior, as melhores qualidades podem se expressar sempre que encontramos prazer e bem estar, agora teremos que encontrar como expressar essas forças que nos preenchem.

Nossa força criativa é tamanha que se não estiver criando, provavelmente estará destruindo! Embora a tenhamos, não temos o poder de bloqueá-la ou inibir sua expressão indefinidamente.

Nossa força criativa possui a natureza da água corrente. Se colocarmos obstáculos em sua passagem, ela os contorna, mudando sua forma de expressão.

Se colocarmos mais obstruções, a água corrente se represa até transpor a altura de seus limites. Se tentarmos confiná-la ainda mais, sua pressão aumentará até romper seus limites, às vezes com muita violência, proporcional à sua pressão interna.

Essa pressão interior da Faísca Divina que habita em cada um, se não estiver criando ou se expressando livremente, começará a buscar criativamente desculpas para não criar.

Acho importante deixar bem claro que, quando me refiro À Providência, não dependo de dogmatismos com os quais muitas pessoas tratam desses assuntos: se existe ou não Deus!

O Sol nasce para todos e é a isso que chamo força criativa; muitas pessoas preferem chamar de a força de Deus que habita nosso interior. Não importa qual seja o nome do qual se utilize.

De fato, com relação a esse assunto, gosto muito de manter-me neutro. Conheci muitas pessoas que diziam não acreditar em Deus e que, entretanto, tinham muito mais sensibilidade, delicadeza e ética do que muitos religiosos convictos! O episódio seguinte ilustra bem essa ponderação.

O Homem que Acreditava em Deus

Um senhor pediu a palavra e propôs uma reflexão a respeito de certos métodos de conduzir determinadas práticas de caráter religioso. Em síntese, queria saber se a Hipnose tem sido utilizada nesses conhecidos cultos fundamentalistas evangélicos.

Afirmei que, descartando-se aqueles modelos arcaicos de compreensão dos processos hipnóticos, certamente a maior parte dos fenômenos presentes naqueles cultos religiosos tinham suas bases em estados de consciência induzidos hipnoticamente.

Trances, curas, fantasias dirigidas, persuasão à colaboração financeira, grandes comoções etc. Então ele finalmente considerou que, afinal de contas: "... em Deus, ou se acredita ou não se acredita!"

Eu lembrei-lhe de que esquecera uma terceira alternativa. Porém, ele reforçou: "Não existe outra opção, ou se acredita ou não se acredita. Da mesma forma, não existe mulher meio grávida, ou está ou não está!". Repeti seu esquecimento.

Ele mais uma vez enfatizou que não poderia haver outra possibilidade (concluí que ele estava hipnotizado por sua crença, a ponto de não conseguir ver além dela). Então, já tendo atingido o estado ideal de excitação, finalizei dizendo que existem pessoas que nem acreditam nem desacreditam em Deus: "Elas sentem ou percebem Sua Presença!"

Existe um outro caminho! Ele concordou, completamente. Quando sentimos ou percebemos algo, não há mais nada a discutir... Como se quiséssemos falar do arco-íris para um cego de nascença... Como seria possível?

Assim, basta estar vivo para perceber que não conseguimos dormir indefinidamente. Algo pulsa dentro de cada um... Algo nos faz agir, expressar, movimentar, sentir, pensar etc. Constranger esse Algo é que é o grande problema!

Retornando ao que estávamos dizendo, se persistir o abafamento da expressão dessa potência criativa, então ela se tornará extremamente destrutiva! Pois destruir é parte do processo de criação e transformação. Destruição, desintegração e morte constituem a outra face da moeda chamada vida!

Se uma pessoa for insistentemente tolhida na expressão livre de sua força criativa, represando essa potência, mais cedo ou mais tarde será alguém que estará empenhada em destruir a ordem das coisas!

E caso não se permita isso, certamente tal força estará destruindo seus bloqueios interiores na forma de doenças ou sintomas... Isso mesmo, adoecerá! Que é uma outra forma de destruir o estado das coisas.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DO POTENCIAL HUMANO

Home-page: www.bloqueios.com.br E-mail: potencial.humano@uol.com.br

Fone: (19) 3258-6008 – Fone/Fax: (19) 3258-4454 – Campinas – SP

Há algo de que me envergonho em minha vida, mas preciso contar aqui!

O “Anjo” e o Rebelde

Quando eu era criança, eu era cruel com os animais e plantas. Acredito que por pura ignorância e falta de espaço para a livre expressão do que sentia.

Lembro-me ainda hoje do que fiz com um cãozinho, filhote, com o qual brincava. Me divertia muito provocar os cachorrinhos com aquelas brincadeiras de atirá-los e esquivar-me de suas reações de morder e se defender.

Certamente nunca fiz isso com um cachorro adulto, caso contrário não teria mais as duas mãos! Mas os filhotes... Doces, inocentes e brincalhões como são, não representavam perigo para mim.

Eu estava hospedado na casa de meus tios em outra cidade e meu primo, já adulto, dera um novo filhote para suas filhas pequenas.

Nas horas vagas, eu “brincava” com o cachorrinho... Isso é o que eu dizia ou pensava... Na verdade, eu o provocava. Progressivamente, ele foi ficando cada vez mais ágil e esperto, até que suas tentativas de me morder começaram a surtir efeito, e ele conseguia me arranhar com sucesso algumas vezes.

Na minha ignorância, achava isso um desrespeito! Como ele, daquele tamanho, poderia querer me morder?! Assim, além de tudo, comecei a puni-lo quando me arranhava!

Sua irritação foi aumentando mais e mais... Poucos dias depois não o vi mais. Soube depois que meu primo havia dado o cãozinho, pois ele estava avançando e mordendo suas filhas pequenas!

Cheguei à triste conclusão de que havia transformado um “anjinho”, um inocente filhote de cachorro, em um “demônio”! Tudo o que existia nele de divino e gracioso se transformara numa raiva irracional e descontrolada que agora abria seus braços em qualquer direção.

O cinema, para mim, é uma grande fonte de conhecimento, informação e inspiração. Se você se interessa por isso, vale a pena ler os trabalhos de Joseph Campbell para compreender a natureza profunda da arquitetura de sonhos que é o cinema.

No filme “Conan, o Bárbaro” o assunto que estamos desenvolvendo é bastante e sabiamente explorado.

Ao final do filme, o herói, pronto para executar uma sentença de vingança e morte, frente a frente com seu maior inimigo, ainda escuta suas últimas palavras: “Meu filho... Eu te dei sua vida e seu poder! Você viveu e chegou até aqui graças a mim!”. Isto é, graças ao ódio mortal que alimentara durante toda a sua existência!

Curiosamente, a pressão cada vez maior que nossa força criativa exerce sobre nós e sobre a vida faz com que crescamos... Por bem ou por mal! Por pouco ética que possa parecer essa afirmação, basta olhar em volta para observar que a evolução continua seu trabalho a despeito de nossas reflexões.

Numa perspectiva mais ampla de tempo e espaço, observando nossa existência ao longo dos séculos e dos continentes, isso talvez seja verdade. Ainda que nada se faça, ainda assim o Sol se levanta a cada manhã e a grama continua a crescer. Podemos perceber a revelação de uma pressão constante para a evolução.

Seja qual for o juízo de valor que possamos fazer, todos nós somos filhos de Deus, bons ou maus. E quem somos nós, cada um, para julgarmos cada ser ou para questionarmos as intenções de toda a Criação?

Assim, encontrar o próprio e genuíno caminho de expressão para nossa força criativa individual nos permite desvelar um poder que flui através de nós. Isso é aquilo que motiva os grandes gênios e artistas a permanecer em busca de suas jornadas mesmo enfrentando os piores obstáculos ou dificuldades de sobrevivência.

Quando experimentamos esse sentimento que desperta ao encontrarmos o sentido para nossas vidas, um contato mais íntimo com nosso destino e seu significado, toda a compreensão da vida se transforma e nada se torna mais excitante do que seguir o nosso melhor destino!

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DO POTENCIAL HUMANO

Home-page: www.bloqueios.com.br E-mail: potencial.humano@uol.com.br

Fone: (19) 3258-6008 – Fone/Fax: (19) 3258-4454 – Campinas – SP

Cada ser humano vive em busca de sua própria felicidade, assim creio eu. Muitos poucos a encontram. Em minha opinião, isso ocorre porque não investimos tempo suficiente para nos libertar daquilo que aprendemos!

Aqui está um grande paradoxo da educação. Um bom professor trabalha artesanalmente no desenvolvimento de seus alunos. Cada vez que seu aluno erra, ele está por perto para corrigi-lo e ensinar-lhe o ‘certo’. Quando, enfim, o aluno faz o certo, o bom professor diz que não é suficiente!

É ainda necessário aprender a fazer naturalmente o certo! Deixar que o certo se misture com o aluno. Daí nasce o certo para aquele aluno! Antes disso, o professor está apenas criando réplicas e robôs. E não está ensinando ao aluno o discernimento e a importância de criar.

Também estará apenas perpetuando o ‘velho certo’, sem contribuir para a evolução oferecendo liberdade e autonomia ao seu aluno.

Alguns de meus clientes se surpreendem, às vezes, com a quantidade de coisas que faço profissionalmente: sou educador, palestrante, hipnólogo, terapeuta, escritor, editor, vendedor de livros, instrutor de tênis, instrutor de Tai Chi Chuan, empreendedor.

Assim como certa vez perguntaram ao Jô Soares como conseguia fazer tantas coisas diferentes e ele respondeu que só fazia humor, também respondo que sou apenas educador! Porém todas essas competências profissionais foram desenvolvidas em minha busca pessoal pelo que gostava.

Comecei a jogar tênis por prazer... Virou profissão de estudante, embora ainda a mantenha por prazer. Assim também foi com o Tai Chi, a Hipnose, escrever etc. Todas essas profissões foram conquistadas em minha busca pessoal, depois é que se tornaram profissões.

Na prática, o tempo e os recursos que invisto em aprender coisas de que gosto desenvolvem minhas habilidades... Mas eu não tenho tempo para assistir à televisão! Enquanto as pessoas estão se divertindo com a TV, eu estou aprendendo novas coisas. E desaprendendo outras!

É um caminho de encontros e desencontros. Tentativa, erro e acerto. Muitas foram as portas nas quais bati. Somente algumas se abriram. Pratiquei diferentes esportes antes de encontrar aquele que mais me interessava. Tive diferentes professores e mestres, antes de encontrar aqueles que eram os melhores para mim.

Encontrar esse caminho individual depende muito de vivência, experiência e libertação de inúmeros preconceitos e dogmas aprendidos durante nosso processo de sociabilização e integração à vida em comunidade. Certa vez tive a oportunidade de compreender isso ao viver um episódio de uma rara beleza!

Dois Garotinhas e o Tigre

Um dia, convidado por uma amiga para ir a uma festa, encontrei-a no local. Era uma reunião de “queijo e vinho” com dança. De tantas conversas e situações, numa delas, conversando com minha amiga, contou-me que em quinze dias viria a São Paulo sua afilhada que morava no interior.

Todas as vezes que essa menina vinha, ela tirava um dia de folga em seu trabalho para levá-la para passear e brincar. Naquela ocasião, então, pretendia levar a pequena ao Museu do Ipiranga.

Contei-lhe que se quisesse ir ao Jardim Zoológico, eu lhe faria companhia, pois era um passeio que me interessava, há muito tempo, repetir. Disse-me que o passeio que planejara seria muito importante para a construção da cultura e da educação da pequena. Sem sombra de dúvida, concordei. Porém, eu não tinha interesse em visitar o museu.

Nossa conversa tomou outro rumo. A festa se foi e, após uma semana, surpreendi-me com uma ligação sua, interessada em saber se eu ainda iria ao Zôo – mudara de idéia. Mais uma semana se passou e nos encontramos para o passeio. Ela passou em casa para buscar-me.

Quando entrei em seu carro, havia duas meninas de sete anos no banco de trás. Sua afilhada e uma priminha da pequena, em cuja casa ela se hospedava quando vinha a São Paulo. Elas já sabiam o meu nome, escutei o delas, mas logo esqueci.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DO POTENCIAL HUMANO

Home-page: www.bloqueios.com.br E-mail: potencial.humano@uol.com.br

Fone: (19) 3258-6008 – Fone/Fax: (19) 3258-4454 – Campinas – SP

Foi, dessa forma, iniciado o primeiro contato. Sinto-me, muitas vezes, inábil no trato com crianças – fui filho único e, praticamente, educado entre adultos. Porém, enquanto educador na prática esportiva, desenvolvi algumas formas empíricas de relacionamento com crianças.

Conforme minha amiga iniciou o percurso em direção ao parque, virei-me para trás, no carro, para interagir com as crianças. Começamos a conversar. Entre algumas coisas que falamos, disse-lhes que estávamos a caminho do Zoológico e que iríamos ver o macaco, a zebra, a girafa, o elefante, o cisne, o leão...

Então disse: “Por falar em leão... Eu tenho um tigre imenso!”. Rapidamente retrucaram: “Que tigre... Que tigre?”. Continuei: “Ah, meu tigre é lindo, tem um pelo bonito, olhos grandes, brilhantes e dourados...”.

Assim elas se empolgaram: “Onde está o tigre?”. Respondi: “Meu tigre? Ah, ele está sempre por perto de mim, junto comigo... É mesmo, é verdade, ele não cabia aqui dentro... Por isso subiu na capota quando eu entrei no carro... E vocês não o viram!”.

“É mentira... Não existe nenhum tigre... Se ele tivesse subido na capota, ele teria amassado o teto do carro!”. Opa! Escorreguei, pensei. Então disse: “Ah, mas meu tigre é mágico... Ele só pesa quando ele quer pesar, por isso não amassou a capota...”.

Qualquer leitor que conheça as histórias e *cartoons* do Calvin e do Haroldo (Calvin & Hobbes, de Bill Waterson) sabe do que eu estivera falando. Insisti: “É verdade, eu tenho um tigre...”. Elas mais uma vez atestaram: “É mentira... Você está inventando... Não existe nenhum tigre...”.

Eu reforçava, com suavidade, e cada vez contava-lhes algo diferente sobre o meu tigre... Cada vez elas se esforçavam mais para negar-lhe a existência. Esse conflito permaneceu por vários minutos.

Minha amiga, ao volante, inteligentemente, mantinha-se em silêncio. Finalmente esse assunto se acalmou, quase repentinamente. Lembro que tive a oportunidade de respirar mais profundamente uma ou duas vezes... Lá de trás veio, então, uma pergunta “mortal”: “Quem declarou a Independência do Brasil?”.

Nada mais justo, na minha opinião. Depois da provocação que eu fizera, devolveram-me em igual moeda. Agora questionavam as bases de sustentação da minha noção de realidade. O desafio continuou, eu diria perpetuou!

Inicialmente, respondi que não sabia, depois tentei alguns nomes: “Foi o Seu Joãozinho”; “Então... Foi o Seu Manoelzinho”. Negativas. Não somente diziam que eu estava errado, como complementavam com a constatação de que eu era burro!

Interagindo com elas, ironicamente continuei a brincadeira, foi uma breve eternidade... Enfim, contaram-me **a resposta certa!** Sem descanso, a outra pequena indagou: “E quem era a esposa do D. Pedro I?”. Para essa pergunta não havia a mínima chance de acertar, porém, tentei: “Foi a D. Mariazinha...”.

Tudo se repetiu, diziam que eu era burro, não sabia a resposta... Arrisquei mais alguns nomes. Não acertei. Finalmente, elas deram-me **a resposta certa!** Novamente: “Quem era o amigo do peito do D. Pedro I?”. Sem condições... Experimentei alguns nomes e, errando, descobri através delas qual era **a resposta certa!**

A essa altura, já tínhamos percorrido quase metade do percurso para o Jardim Zoológico. Num dia de semana, esse caminho toma quase quarenta minutos! A um rápido intervalo, depois de todas aquelas perguntas, seguiu-se outra: “E o tigre?”. Começou tudo outra vez!

Eu contava sobre as características e hábitos do meu tigre e elas afirmavam, já com menos convicção, que eu estava mentindo. Repetidamente, reforcei minha assertiva: essa era **uma outra verdade!** Eu não estivera mentindo. Mais alguns minutos se foram nesse “duelo”. Finalmente, também silenciou.

Mais outra vez ouvi: “Quem declarou a Independência do Brasil?”. Nessa oportunidade, então, afirmei que não erraria a resposta... Agora sabia a certa: “Foi o Seu Pedrinho”. Não, não era essa a resposta. Repetiram que eu era burro! Disseram que tivera sido o Sr. Dom Pedro I.

Tentei explicar-lhes que eu estava falando da mesma pessoa. Dom **Pedr-o...** Seu **Pedr-inho...** Eram o mesmo! Não servia a minha resposta, elas, sim, tinham a **resposta correta**. Ainda mais uma vez perguntaram-me sobre a esposa de D. Pedro I. Disse-lhes que havia sido a D. Dina. Também não servia...

A resposta certa era D. Leopoldina. Ainda uma vez mais perguntaram-me sobre seu amigo do peito. Respondi: “Foi o Boni!”. Não, não! José Bonifácio era o certo. Ainda tentei convencê-las, algumas vezes, ser o mesmo! Era isso que eu quisera dizer! Não! Não servia...

Magicamente, tive um “insight”. Dirigi-me à minha amiga, ainda em silêncio, já num pequeno congestionamento na avenida do parque, e disse: “Puxa vida! Elas não querem acreditar no meu tigre... Ainda mal sabem falar, mal sabem andar e já estão acreditando na maior ‘história da carochinha’!”.

Eu não sei o que você, leitor, estudou de história, posso falar apenas sobre mim. Passei oito anos do ensino básico, ano a ano, ouvindo a mesma coisa nas aulas de Estudos Sociais e História.

Quando, enfim, cheguei ao segundo grau, os professores de história então, com um certo cuidado, contaram-me que a história aprendida anteriormente seria acrescida de alguns novos detalhes e algumas situações seriam entendidas com maior profundidade.

Mas aqueles de vocês que chegaram a estudar história no terceiro grau, na faculdade, devem ter observado nesse nível quão poucos são os professores que têm o respeito e o cuidado com os onze anos investidos até então no estudo da história.

Não raro, iniciam seus cursos dizendo: “Esqueçam tudo o que aprenderam até hoje, agora vocês vão finalmente estudar história!”. E nem isso me garante ser essa a verdadeira história, afinal de contas, nunca escutei a versão dos Índios, dos Maias, dos Astecas, dos povos conquistados e perdedores em geral.

Uma matéria de capa da revista “**Isto é**” de outubro ou novembro de 1.997 dizia, em letras garrafais, algo como: “A verdadeira História do Brasil”; subtítulo: “A história que não nos contaram”.

Outra reportagem de capa, em letras garrafais, da revista “**Superinteressante**” de fevereiro de 1.997, talvez 1.998: “Humilhe o seu professor de História”; tinha um subtítulo semelhante ao primeiro.

Apesar de tudo isso, ainda acredito ser extremamente importante esse longo processo ao qual chamo **Sociabilização**: uma longa jornada em que construímos nossa identidade social, através da qual conquistaremos nosso espaço no ambiente social e adulto. Para isso, devemos aprender seus códigos, seus hábitos e, também, suas fantasias...

Todos nós sabemos que não existe ninguém mais apto a conviver com um universo de fantasias do que as crianças. Aquelas duas pequenas, tão cedo, já estavam abrindo mão dessa dimensão da própria existência! Não aceitavam o meu tigre!

Acredito que não exista nada mais importante para uma criança, seja consciente ou inconscientemente, que o carinho e a aceitação dos adultos, principalmente dos pais.

Penso também que, inconscientemente, talvez não exista nada mais importante para uma criança saudável do que o impulso de conquistar o poder, a autonomia e a liberdade de ir e vir que possui um adulto.

Ninguém... Absolutamente ninguém nos instala aquilo que costumamos chamar **bloqueios** (eu até prefiro chamá-los **guardiães do passado**, conforme perceberemos adiante).

Nós é que, criativa e insistentemente, ao longo do processo de sociabilização, construindo a nossa personalidade e nossa forma de expressão social, paulatinamente, passamos a rejeitar aquelas formas de nos comportar que nos conduzem à rejeição, inaceitação ou repreensão.

Finalmente, quando definimos nossa identidade social, depois desse longo caminho chamado sociabilização, em geral inconscientemente (às vezes conscientemente), constatamos um certo constrangimento gerado por essa mesma identidade – limitações e tensões.

Nessa oportunidade, então, inicia-se uma nova jornada em nossas vidas: já conhecendo-se os códigos de conduta social, empreendemos um novo caminho, uma jornada de resgate de nossa maneira mais essencial de expressão, de ser e de sentir.

Não acredito ser possível oferecer motivação às pessoas... Mas creio que, ao ajudar pessoas a se libertarem de algumas tensões e preconceitos, poderemos melhorar nossa condição e, aí sim, ajudá-las indiretamente a encontrar seus caminhos.

A principal consequência disso é começarem a manifestar aquilo que chamo de motivação poderosa!

Creio que uma forma muito elegante de compreender a natureza de nosso interior foi apresentada pelos trabalhos de C. G. Jung. Porém, de uma forma alegórica, é belamente mostrada num episódio do seriado de ficção científica de Gene Rodemberry, “Jornada nas Estrelas”.

O Bom e o Mau

Para aqueles que não conhecem essa série, é uma visão futurista da humanidade, já livre de seus desentendimentos raciais ou nacionais, na qual, numa nave espacial extremamente sofisticada, representantes do planeta Terra e de outros planetas viajam pelo espaço sideral em busca de conhecimento e justiça.

Há nesse filme uma tecnologia arrojada de transportar pessoas e coisas através do espaço, usando a energia como veículo. Eles chamam isso de teletransporte.

Num determinado episódio, usando-se dessa máquina de teletransporte, graças a uma grave falha de funcionamento, o capitão da nave (o “mocinho”) se divide em duas pessoas: um com temperamento justo e bom, o outro, rebelde e mau. Como se pudéssemos separar-nos em duas pessoas...

Assim começa a trama desse capítulo. O problema é que o “lado mau” começa a aprontar suas peripécias e o “lado bom”, bonzinho como era, não consegue agir nem tomar decisões!

Até o final do filme, quando eles conseguem se integrar em um único capitão novamente, observa-se que o “lado bom” tinha perdido sua capacidade de tomar decisões e o seu discernimento!

Se fomos feitos à imagem e semelhança de nosso Criador, como muitos acreditam, então cada dimensão de nosso ser (cada pedacinho de nós mesmos) deve possuir um importante sentido em existir!

Um pequeno conto Zen-Budista nos ajuda a compreender ainda mais claramente algo sobre a saudável atitude que nos ajuda a afrouxar alguns preconceitos e tensões que obscurecem a visão de nosso caminho.

O Monge e o Escorpião

“Um monge praticava meditação profundamente, sentado em uma pedra, debaixo de uma frondosa árvore na beira de um lago. De repente, foi tirado de sua concentração por um ruído de algo que caíra na água à sua frente.

Quando olhou, observou um escorpião se afogando. Imediatamente saiu de sua postura de meditação e, colocando sua mão na água, recolheu o animal. Mal o tirou da água, o bicho o picou!

A dor da ferroadada fez com que instintivamente largasse o inseto. Por sua vez, ele voltou a afogar-se. Mais uma e mais outra vez tentou salvar o animal e era retribuído com outras ferroadadas que lhe derrubavam o bicho na água novamente.

Um andarilho que pode observar a cena aproximou-se do monge e disse: “Você não percebe que sempre que o salvar ele retribuirá com uma picada?”. E o monge respondeu: “A natureza dele é picar... A minha é salvar!”.

Se nesse momento você pensou: “Que idiota era o monge...” ou “Isso é muito bonito como fantasia... Mas eu nunca entraria numa ‘barca’ dessas!”, isso pode ser porque, interiormente, exista uma reação imediata de nossas formas de ser, sentir e expressar-se que atuam filtrando nossas experiências!

Encontrar nosso melhor destino, trilhar nosso melhor caminho, nos proporciona uma condição de aceitação, poder e sentido de viver que desperta nosso coração para sentimentos profundos de fé e amor.

Além disso, a conquista da certeza de sermos importantes e pertencermos a essa Grande Obra acaba compensando aqueles contratempos e dificuldades que encontramos no dia-a-dia.

Aqui está a melhor explicação que já ouvi sobre o despertar da espiritualidade. Começamos a perceber esse despertar quando, na segunda-feira pela manhã, cedo, começamos a acordar de bom humor! Quando os problemas cotidianos não turvam mais nossa visão de longo prazo e percebemos o sentido que damos à nossa existência!

Caso contrário, nunca teríamos tantos exemplos de devoção, obstinação e arrojo na história da humanidade. Não haveria tantas pessoas que contrariaram todas as expectativas de seus contemporâneos e toda a sua cultura, paradigmas, comunidade e época para buscar com ardor o sentido de sua existência e o seu próprio caminho.

Pensar e refletir sobre essas questões nos infunde uma certa confusão. Isso é extremamente natural e saudável, mesmo porque estamos vivendo exatamente a necessidade de mudar alguns princípios que nortearam a humanidade no passado e que atualmente nos mantêm paralisados em algumas circunstâncias de transformação.

Invariavelmente, o assunto que estamos tratando depende não somente de atitudes, mas também de tomada de decisões e ações práticas que possamos empreender quando atingirmos esse contato mais íntimo com nosso interior.

Confusão *versus* Criação

Pensando nisso, faça uma pequena lista das decisões mais importantes que tomou em sua vida! Aquelas em que os conselhos das pessoas não ajudavam muito e que, olhando para seu passado, não era possível encontrar alguma referência que o ajudasse a decidir.

Em geral, as pessoas vivem esses impasses algumas poucas vezes durante a vida. Quando encontrar duas ou três dessas memórias, pense: antes, imediatamente antes da grande decisão ser tomada, como você se sentia?

As respostas mais freqüentes são medo, ansiedade, insegurança, mal estar, expectativa, insônia, falta de apetite, tristeza, euforia etc. Embora existam muitos nomes, prefiro chamar tudo isso de confusão. Enfim, essas decisões tão essenciais encaminham você para grandes realizações!

Perceba que os estados de confusão são apenas a outra face da moeda do processo criativo. Se abortarmos aqueles sentimentos aos quais damos maus nomes, automaticamente estaremos abortando todo o processo criativo!

Da próxima vez que ele se apresentar, tenha a coragem e auto respeito de não querer se livrar deles... Eles são apenas o desintegrar das antigas formas de ser e agir que já não servem para essa nova etapa de vida! São a morte de velhas formas de ser!

Num sentido mais profundo, aquela existência que temos com nossos hábitos e vícios de comportamento social nos torna muito semelhantes com o perfil bastante humanizado do Conde Drácula retratado por Werner Herzog em sua versão do filme “Nosferatu, O Vampiro da Noite”.

Existe uma passagem especialmente interessante sobre a natureza de nossa existência.

A Prisão Eterna

Com uma aparência cadavérica, o Conde Drácula, ainda não reconhecido por sua vítima como príncipe das trevas, é tomado por um impulso instintivo para chupar-lhe uma gota de sangue de um ferimento acidental no dedo.

Com todo o constrangimento que causou sua reação, expressando ainda seu enorme conflito interior de avançar no dedo de seu convidado no castelo, porém, com grande polidez e delicadeza, estimula uma conversa sobre medo e morte...

Falando sobre esses assuntos, confia à sua futura vítima, um rude corretor de imóveis, que o pior não era a morte: “O pior é não poder morrer!”.

Era carregar pela eternidade sua condição de confinamento àquela forma de existência que lhe mantinha como permanente escravo de seus instintos! Dependente visceralmente daqueles hábitos de se alimentar de sangue humano e formas de ser!

Compreendendo isso, passemos àquelas situações nas quais podemos observar que algo mágico e misterioso ocorre quando alinhamos nossa vida com nossas ações...

... Emagrecendo sem Dieta

Uma amiga, certa vez, participando de um seminário meu que durava seis noites, de segunda a quarta-feira, durante duas semanas, contou-me o seguinte acontecimento: há três meses, vinha fazendo noventa minutos diários de exercícios com o objetivo de emagrecer e entrar em forma para o verão próximo.

Após esses três meses de atividades físicas regulares, desanimara ao descobrir que seu peso tinha se rebaixado apenas em meio quilo e que, duas semanas antes, num sábado, tinha recuperado o peso anterior num jantar de final de ano.

No final de semana durante o curso, entretanto, faltara ao compromisso de jogar tênis comigo, pois um antigo namorado chileno havia chegado ao Brasil com um amigo. Ela, os convidados, a filha e a mãe viajaram para o litoral a fim de aproveitar o feriado prolongado.

Durante quatro dias, estivera à beira da praia comendo salgadinhos, camarão, petiscos etc.; bebendo caipirinha, chope, cerveja, refrigerantes etc.; tomando sol, vento, mar etc.; conversando, descansando etc.; e constatara, finalmente, ao retornar para São Paulo, que seu peso tinha se reduzido em dois quilos. Afinal de contas, “qual foi a diferença que fez a diferença”?

Algumas Conclusões

Refleta por alguns instantes: durante a leitura deste livro, talvez você tenha tido algumas novas idéias, realizado algumas descobertas, quem sabe até tomado algumas decisões.

Ocasionalmente, algumas dessas histórias tenham tornado sua conduta um pouco mais tolerante ou macia consigo mesmo(a). Talvez até ampliado sua aceitação e compreensão.

Caminhando por todas estas páginas, possivelmente no início estivesse em busca de uma solução milagrosa para algumas questões de automotivação ou tenha definido alguns objetivos e metas que incluíssem algumas mudanças de percepções e de crenças.

Garantidamente, o novo paradigma proposto por esta coleção está sustentado e construído sobre as bases da Aprendizagem Inconsciente. Provavelmente, a essa altura, algumas crenças e proposições aqui expostas tenham motivado sua permanência e insistência nesse caminho.

Para que a ativação e o resgate de tantos conhecimentos já adquiridos (ou em fase de conquista) em nível inconsciente sejam bem-sucedidos, além das técnicas e procedimentos de estudo e expressão, é fundamental termos atitudes adequadas de respeito, aceitação, confiança, carinho, fraternidade, justiça e equidade para consigo mesmo.

Isso para que aquelas portas e janelas mentais e emocionais abertas durante a leitura desses livros permaneçam assim.

Entretanto, não servem somente para desejarmos e querermos coisas de nós mesmos, mas também para, principalmente, podermos seguir melhor o nosso próprio **Caminho** e identificar-**Lhe** melhor as sinalizações de direções, desígnios e necessidades.

A Aprendizagem Inconsciente é um caminho de mão dupla. Sugiro que nunca utilize técnicas para manipular seus sentimentos mais puros. Em minha opinião, não é para isso que elas servem. Muitos praticantes de Hipnose e Programação Neurolingüística (PNL) têm falhado ou sido conduzidos a maus resultados, creio, por fazer uso dessas tecnologias sem a atitude correta.

Sendo a PNL uma metodologia relacionada à aprendizagem, observo que muitos praticantes que buscam a excelência em seus instrumentos raras vezes se dispõem a trilhar **o caminho do aprendiz** (ou da excelência) em outros “territórios” além do conhecimento das técnicas.

Parece-me que a sede de poder e de controlar os acontecimentos da vida, muitas vezes, ofuscam a simplicidade e a poesia da existência. Não conheço nenhum oráculo melhor do que a observação da própria realidade.

Retornando uma vez mais, pense bem, tudo aquilo que até hoje em sua vida porventura você tenha chamado de bloqueios (como, por exemplo, bloqueio para falar em público, criar, sentir ou mesmo falar outra língua), na pior das hipóteses, o(a) conduziu a buscar e procurar experiências, seja consciente ou inconscientemente, durante as quais você conquistou uma série de habilidades e conhecimentos desconhecidos para qualquer outra pessoa que não tivesse tais dificuldades.

Se assim não fosse, você nem teria razões verdadeiras para adquiri-las nem sentido para essas buscas.

Nesses caminhos você adquiriu sua competência e individualidade únicas. Graças a esses obstáculos no caminho. C. G. Jung, psicanalista originalmente discípulo de Freud, dizia que, no caminho da elevação humana, o resgate de dimensões perdidas, esquecidas e renegadas é uma etapa fundamental, metafórica e simplificadamente chamada de “abraçar a própria sombra”.

Pense bem agora, numa perspectiva mais ampla de tempo e espaço, por quais caminhos você foi conduzido ou forçado a trilhar, graças aos seus limites?

Aquilo que até hoje talvez tenha considerado como bloqueios e que eu prefiro chamar de “Guardiões do Passado”, por que lugares eles forçaram você a caminhar, de modo que ao longo desse percurso tenha conquistado ou encontrado suas melhores qualidades, “ferramentas” e habilidades na vida?

Perceba que, ao observar retrospectivamente através dessas “lentes”, muitos eventos e fatos ganham um novo colorido em sua memória, e talvez até algumas evidências, tais como sensações, sentimentos ou percepções, se apresentem à sua consciência, enfim, descortinando novos horizontes de existência.

Sim, a Motivação Poderosa (essas “portas e janelas” a serem abertas) possui segredos que nem sempre estão aparentes. Levianamente, às vezes, consideramos que sejam ingerências de certas dimensões interiores da nossa existência não nos proporcionar o acesso livre aos seus conhecimentos, decisões, informações e descobertas. Mas não, elas possuem “uma outra ordem”!

Deslumbrei-me com cada nova percepção e aprendizagem, muitas e muitas vezes...

Decepcionei-me em constatar que cada descoberta não era uma solução definitiva,

Mas a longa lista de tantas evidências, as várias formas, a própria multiplicidade...

Apontam, cada uma a seu modo, para a Grande Solução

Como a Grande Unidade que se abstrai através das mil faces.

O autor

Sobre o Autor

Considero como uma de minha principais qualidades inatas a obstinação, embora aqueles que convivem comigo chamem-na de teimosia e a considerem um grande defeito.

Foi a obstinação que me manteve obsessivamente em busca de um sentido para minha vida. Fui uma daquelas pessoas que tentavam abraçar o mundo com os braços!

Tudo o que diziam ser certo ou ser bom eu buscava na esperança de que isso me satisfizesse a sede. Embora nunca saciado, lentamente foi-se desvelando um sentido que naturalmente alinhava meus mais diversos objetivos de vida.

Tinha muitas inclinações e muita determinação, mas nada do que fazia me oferecia o prazer que encontro no caminho que percorro atualmente. Foi minha falta de motivação que me conduziu a abandonar seis faculdades e inúmeras outras iniciativas.

Somente quando percebi que havia algumas coisas que nunca abandonara, comecei a valorizá-las – então elas começaram a iluminar meu caminho!

Aquilo que faço hoje, embora desgastante física e emocionalmente em algumas ocasiões, me permite trabalhar até seis meses sem um único dia de descanso. Foi o que aconteceu durante a redação, produção, edição e lançamento do livro “Domesticando o Dragão”.

As emoções e a excitação eram tamanhas que muitas vezes acordei no meio da noite com a mente povoada de idéias e pensamentos para escrever. Dar espaço e tempo para expressar tais impulsos revigoravam minhas reservas de vitalidade diariamente.

Pense só... O que sentiria se pudesse fazer o que mais gosta, contribuindo para o bem de outras pessoas e ainda ser recompensado materialmente por isso?

Apresentação e Agradecimentos

Coleção Histórias que Libertam

Os trabalhos apresentados nesta edição fazem parte dos resultados atingidos a partir da reunião, “mastigação”, “digestão” e síntese das mais variadas experiências pessoais, profissionais, sociais e emocionais e psicológicas vividas pelo autor.

Os “atores” desta peça constituem-se de mestres, professores, amigos e alunos dos vários empreendimentos que antecederam ou coexistem com a editora do Instituto de Desenvolvimento do Potencial Humano.

Gostamos muito de compreender o atual momento pelo qual passa a humanidade como mais um degrau de uma longa jornada evolutiva em que repetimos a mesma transformação pela qual passamos em tempos remotos, porém num nível mais simples. Isto é, quando os organismos unicelulares (expressão máxima da vida há mais de um bilhão de anos) de alguma forma “resolveram” se associar na formação de organismos multicelulares. Houve uma tremenda revolução de modelos de sobrevivência desses seres.

Numa etapa posterior, formaram-se organismos com determinadas especializações e, sabe-se lá quando, apareceram os órgãos. Mais e mais complexidade evoluiu para chegar ao atual cume da criação considerado por nós como o ser humano.

Embora exista algum consenso para a separação entre Homem e Natureza, principalmente no discurso que classifica o comportamento humano de predador ou agressor, talvez possamos também aceitar que nós mesmos somos a própria natureza (em uma de suas múltiplas formas de expressão e manifestação) ou, se preferir, o desfecho atual de nossa jornada evolutiva.

Essa abordagem sistêmica de conceber Homem e Natureza abre a possibilidade de aceitarmos um novo papel ou destino: o de sermos apenas as “células” de um organismo muito maior, mais complexo, mais sofisticado, que possa expressar um padrão de consciência ainda muito mais elevado e, ao mesmo tempo, profundo.

Talvez a religião do futuro seja então voltada para aquilo que nós, seres humanos, possamos criar. Se isso faz algum sentido, que nos reunamos em torno de objetivos comuns, então os templos deste futuro serão as organizações que assumirem a missão e o compromisso de expressar e sustentar o crescimento e o desenvolvimento humano.

Aqui, sonhando com uma era de muita prosperidade e fraternidade verdadeira, mostra-se a mais pura definição de espiritualidade que adotamos, emprestada de um mestre: percebemos o despertar da espiritualidade quando, na segunda-feira pela manhã, cedo, começamos a acordar de muito bom humor... Quando os problemas cotidianos não obscurecem mais nossa visão de longo prazo, nem comprometem o sentido que damos à nossa existência. Quando, enfim, trabalhar será um grande prazer durante o qual estaremos criando um mundo melhor para todos nós.

Nessa “matemática”, um mais um pode ser muito mais que dois. Quem sabe seja essa a principal “tabuada” do próximo degrau da jornada evolutiva humana quando nos referirmos ao imenso poder de pensarmos, planejarmos e agirmos juntos... Às portas do terceiro milênio!

A partir disso, faço agradecimentos especiais àquelas pessoas mais proximamente envolvidas com a concepção dessa nova apresentação deste livro que incorporam os conhecimentos atuais, não obstante, mais antigos, nos campos da educação, ciências do comportamento, antropologia e saúde de uma forma simples e prática.

Algumas delas são Viviani Bovo, minha esposa e sócia, Rubens Queiroz de Almeida e John Winder, sócios e parceiros em vários projetos, Kamil Kerth, Célio Antônio da Silva, Virgílio Vasconcelos Vilela, Hélio e Miriam Torrano, Raquel Bovo, Octávio Bovo, Luiz Modesto e Beatriz Barboza, Danae Stephan, Gilson da Silva Domingues e Solange Reichmann, uma amiga distante porém não esquecida.

Esta lista de agradecimentos deveria ainda incluir muitas outras pessoas que contribuíram direta ou indiretamente com a obra, entretanto, se isso fosse feito, o livro teria quase o dobro do tamanho. Por isso, desejo deixar registrado que esse trabalho não seria possível sem todas essas outras pessoas do presente e do passado que participaram da minha vida e das histórias contadas.

A finalidade principal desta coleção é disponibilizar trabalhos, em sua maioria, já realizados ou criados especialmente nesta ocasião que comprovadamente tenham contribuído para alimentar mudanças de percepção, despertar da força criativa (força interior) ou proporcionar nova compreensão e mais discernimento aos seus leitores ou ouvintes (quer em seminários, palestras ou sessões de atendimento individual).

Certamente, como qualquer outra obra desta natureza, muitas vezes denominada de auto-ajuda, terá sua banda de resultados efetivos para um público limitado.

Se existir algo que possamos considerar diferente neste empreendimento, isto provavelmente será apenas a forma de apresentação estruturada com o objetivo de construir a intuição ou “insight”, além de uma quantidade muito pequena de propostas e compromissos do tipo: “Você **tem de fazer** isso...”, “Você **deve agir ou pensar de tal forma...**”.

Também é diferente o fato de levar em consideração que sua mente interior participa ativamente desta leitura, extremamente atenta e pronta para aproveitar as oportunidades do texto para oferecer-lhe evidências dessa participação. Além do pressuposto de sua extrema inteligência e sabedoria inconscientes... Na prática, isso nos guia para uma nova visão de mundo (quase invertida!).

Lembrando que a maior parte deste trabalho já existia e que a contribuição de várias pessoas tornou possível e viável esta apresentação, da mesma forma, se você fizer uso de alguma destas histórias como presente para alguém que considere precisar, e se este gesto possuir uma intenção sincera de ajuda, apoio e amor, certamente carregará muito mais poder em suas palavras.

Esse se transformará no grande salto pelo qual estamos passando em nosso caminho de aprendizado e desenvolvimento. E assim estaremos atuando juntos na construção de mais saúde física, emocional, psicológica e espiritual.

Coleção Histórias que Libertam

Apresentação da Série

Esta coleção não possui uma seqüência definida ou ordem de leitura entre seus títulos. Por outro lado, as fronteiras entre cada assunto que abordamos nesta série não são precisas. Isso significa que alguns temas ganham maior sentido ao lermos outros títulos relacionados como sugestões. De fato, a apresentação compacta dos temas tratados pede que não se repitam histórias em mais de um título, embora algumas delas sejam importantes em algumas ocasiões diferentes.

Dessa forma, se o estilo de linguagem e abordagem forem atrativos, naturalmente despertarão o interesse pela leitura de assuntos familiares. Especialmente neste caso, sugerimos como um passo importante na compreensão da **Aprendizagem Inconsciente** a leitura do primeiro livro desta série: **“Os Problemas São a Solução”**. Lá estão descritas a filosofia básica que é a atmosfera desta série e a importante atitude da **Leitura Criativa**.

Títulos e Assuntos Desta Série

1. **Os Problemas São a Solução**

Em muitas ocasiões, as maiores e melhores habilidades das pessoas foram forjadas ao superarem os seus mais difíceis desafios. Você já ouviu falar que muitas das pessoas muito bem dotadas não dão valor aos seus "tesouros"? Aceitar os desafios que se apresentam em nossos caminhos e enfrentá-los com sabedoria nos proporciona os prêmios que nossas vidas têm para nos oferecer. Além disso, grande parte das vezes, se soubermos entender os problemas, descobriremos que eles mesmos são soluções para nossos destinos! É o primeiro livro desta coleção e apresenta as linhas gerais dessa abordagem.

2. **Motivação Poderosa - Construindo o Próprio Caminho**

Nos momentos de nossas vidas que realizamos mais com menos esforço, estamos conectados a uma dimensão de nossa concentração e motivação que somente se expressa quando estamos no caminho destinado a nós, seja ao expressar nossos dons ou ao conquistar um grande desafio em nossas vidas. Este livro oferece algumas reflexões sobre esse encontro com nossos maiores poderes e as ocasiões em que se manifestam com maior intensidade.

3. **Renascendo das Cinzas I - Compreendendo a Morte e Conquistando a Vida**

Em nossas culturas ocidentais, a morte é considerada a mais desafiadora experiência humana. Porém, ao longo de nossas vidas, ela se apresenta muitas vezes de forma simbólica ou explícita. Compreender a natureza dessas oportunidades de desenvolver o desapego e aproveitar essas ocasiões para refletir sobre a real essência da vida torna-se uma rica experiência de amadurecimento e aprendizado. Saber "morrer" cria espaço para aprender a renascer. Este é um livro sobre a vida... Escrito para os bem vivos!

4. **Renascendo das Cinzas II - Compreendendo a Morte e Conquistando a Vida**

Naquelas ocasiões em que sentimos a fragilidade de nossas vidas, quando seres microscópicos são capazes de colocar em risco nossos sonhos de viver melhor, criando doenças e limitações em nossa forma de expressão, ficamos preenchidos de medos e maus sentimentos. Outras culturas nos ensinam, entretanto, que essas são ocasiões sagradas de aprendizado profundo e transformação. Poder encontrar o sentido dessas experiências consideradas tão negativas, em geral, permite-nos encontrar saídas para curas milagrosas. Este é um livro sobre libertar-se dos males que acompanham as doenças e provações na vida.

5. [Transformações e Soluções Criativas](#)

De todas as nossas importantes ferramentas para lidar com as nossas vidas, certamente criatividade é uma das fundamentais. Somente quando somos criativos somos capazes de encontrar nossas próprias soluções. Se observarmos o mundo atual das oportunidades e do caos, certamente concluiremos que ainda existem inúmeras possibilidades de melhorar as coisas para nós mesmos e para as outras pessoas. Entretanto, devemos ativar nossa força criadora para buscar esses resultados.

6. [Criando Mudanças](#)

Há algumas ocasiões em nossas vidas em que constatamos que tudo possui seu curso natural e não estamos mais excitados com as coisas. Nesses momentos, quando nos sentimos cansados de nós mesmos, aparecem oportunidades de fazermos transformações em nossas vidas... Este livro trata dessas mudanças quando ainda podemos planejá-las. Caso contrário, em breve, "a própria vida vem nos pegar"! Essa é uma importante arte: saber antecipar as crises para ocasiões em que elas ainda podem ser "controladas".

7. [Encontrando o Seu Melhor Destino](#)

Cartas, bolas de cristal, leitura das mãos, etc, são soluções que a humanidade encontrou para sondar o desconhecido futuro! Porém, cada um de nós possui todas as percepções que precisa para encontrar o seu melhor destino, embora não tenhamos aprendido a identificar tais sinais e evidências em nossas vidas. Por isso ficamos a mercê de tais adivinhos. Ocasionalmente, vivemos experiências de vida que nos enriquecem interiormente porém, se soubéssemos antecipadamente quais seriam as situações a serem vividas, certamente evitaríamos esses caminhos contrariando nossos destinos profundos. Há uma grande sabedoria em antever um futuro possível... Mas também há uma grande sabedoria em desconhecer nossos possíveis destinos... Esse paradoxo somente possui solução quando encontramos o nosso próprio caminho!

8. [A Força do Dragão I - Superando o Medo](#)

Embora o medo, o pânico e seus irmãos sejam dos mais temidos sentimentos em nossas vidas, certamente a Providência não seria tão estúpida de criá-los se não tivessem uma importância fundamental de nos proporcionar algum aprendizado. Por estranho que possa parecer, na compreensão das novas ciências da cura, tais sentimentos são muito mais soluções inconscientes do que problemas. Aprender com tais manifestações e seguir os caminhos que nos levam a compreender melhor a natureza de tais sentimentos encaminham nossas vidas para um encontro mais rápido com nosso interior.

9. [A Força do Dragão II - Ansiedade, O Combustível do Sucesso](#)

Nem sempre encontramos os melhores nomes para definir nossos sentimentos. Este livro trata de inteligência interior e da compreensão de que, se dermos nomes negativos a manifestações boas de nossa mente inconsciente, criamos grandes conflitos interiores. Principalmente se tentarmos nos livrar dessas partes de nós mesmos para aceitarmos um papel que não nos é destinado. Aprender a lidar com as sensações que comumente nos invadem faz com que desenvolvamos maior auto-conhecimento e uma compreensão mais profunda de nossa essência, guiando-nos para uma vida melhor.

10. [Força do Dragão III - Conquistando o Peso Ideal](#)

"Para pessoas diferentes, os chamados são diferentes". Em cada filme de aventura, drama ou ação a que assistimos, cada herói recebe um desafio que serve para construir todo o desenrolar da trama. Para algumas pessoas, encontrar um equilíbrio em sua forma de se alimentar ou estabilizar um determinado peso impulsiona-os para buscas de "segredos sagrados" em qualquer parte do mundo. Poucas vezes vão buscar essas soluções dentro de si mesmas. Quando reconhecemos que nossos desejos e vontades são elaborados numa dimensão mais interior, compreendemos que nossa mente inconsciente conhece, há muito tempo, as respostas que buscamos. Saber se alimentar, aprendendo a reconhecer as necessidades e percepções de nosso próprio corpo, é uma oportunidade para qualquer pessoa, não somente para obesos ou magros.

11. [Desbloqueando o Aprendizado de Idiomas I](#)

Desbloquear o aprendizado de línguas é apenas um passo no processo de compreender de uma forma completamente diferente a natureza da educação. Se cada um de nós já aprendeu a mais difícil língua estrangeira (a nossa própria língua mãe, quando éramos crianças), por que não usamos as mesmas estratégias para os outros idiomas? Porque nossa educação nos instala inúmeros bloqueios ao longo da vida. Este livro explica as razões de tais dificuldades.

12. [Desbloqueando o Aprendizado de Idiomas II](#)

Este livro, como continuação do anterior, oferece algumas dicas sobre como conquistar a habilidade de falar outros idiomas com naturalidade, facilidade e rapidez. São dicas que incluem alguns exercícios para ativar nossa mente inconsciente para que volte a funcionar como quando aprendemos o mais difícil idioma estrangeiro... o primeiro deles, chamado de língua mãe.